

Novas histórias,



charadas,

adivinhações,

enigmas,



curiosidades,



QUE HISTÓRIA É ESSA? 3

Flavio de Souza

Ilustrações

Jean-Claude R.Alphen



diversões e variações

com personagens
de contos antigos

Copyright do texto © 2009 by Flavio de Souza
Copyright das ilustrações © 2009 by Jean-Claude R.Alphen

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico
Rita da Costa Aguiar

Preparação
Márcia Copola

Revisão
Lucas Puntel Carrasco
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Flavio de
Que história é essa?, 3 / Flavio de Souza ; ilustrações
Jean-Claude R.Alphen. – São Paulo : Companhia das Le-
trinhas, 2009.

ISBN 978-85-7406-391-1

1. Contos – Literatura infantojuvenil I. Alphen, Jean-
Claude. II. Título.

09-08436 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

2009

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 – São Paulo – SP – Brasil

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletrinhas.com.br

A marca FSC é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas de origem controlada e que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

Esta obra foi composta em EideticNeo e impressa em ofsete pela Geográfica sobre Couché Reflex Matte da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em outubro de 2009.

O QUE É ESTE LIVRO?, 6

DREI LHAMAS VA SAPO SAI LINCA OU O CHAPELEIRO, 8

QUE HISTÓRIA É ESSA?

NÃO ERA UMA FESTA DE DESANIVERSÁRIO?, 15

PERSONAGENS QUE QUASE PARTICIPARAM DE CONTOS ANTIGOS

O PERU FUGITIVO, 17

VOCÊ SABIA?

O PEDAÇO DE PAU FALANTE, 19

PERSONAGENS QUE NUNCA FORAM CITADOS MAS QUE CERTAMENTE EXISTIRAM

QUEM ERAM OLGA, ELZA E ELISA?, 20

7 FATOS SOBRE UM PAI FRANCÊS, 22

O CASO DA MENINA ENGANADA, 24

PAP RENTE OU O CROCODILO, 28

QUE HISTÓRIA É ESSA?

ROUPA FEITA DE FOLHAS, É CLARO!, 36

PERSONAGENS QUE QUASE PARTICIPARAM DE CONTOS ANTIGOS

O ANÃO ESTRESSADO, 38

VOCÊ SABIA?

OUTRAS IRMÃS VILÃS, 40

PERSONAGENS QUE NUNCA FORAM CITADOS MAS QUE CERTAMENTE EXISTIRAM

QUEM ERA MAX MORITZ?, 42

7 FATOS SOBRE DOIS IRMÃOS ALEMÃES, 44

O CASO DO IMPERADOR NUDISTA, 46

SUMÁRIO

A EQUIPE E NA SARE OU O PRÍNCIPE, 52

QUE HISTÓRIA É ESSA?

HISTÓRIA DE AMOR OU DE TERROR?, 57

PERSONAGENS QUE QUASE PARTICIPARAM DE CONTOS ANTIGOS

O LOBO BOM, 58

VOCÊ SABIA?

A SÉTIMA FADA BOAZINHA, 60

PERSONAGENS QUE NUNCA FORAM CITADOS MAS QUE CERTAMENTE EXISTIRAM

QUEM ERA JAMIL FIX-MAEL?, 62

7 FATOS SOBRE UM CORAJOSO BRASILEIRO, 64

O CASO DA DOCEIRA CANIBAL, 66

VOCÊ TAMBÉM PODE BRINCAR DISSO, 69

SOBRE O AUTOR E O ILUSTRADOR, 72



O QUE É ESTE LIVRO?★



Este é o volume 3 de uma coleção de livros que traz novas histórias com personagens de contos antigos e famosos, mas não os personagens principais! Neste livro há 3 dessas histórias. Os heróis delas são aqueles que a gente nem lembra que existem nos contos famosos.

Esses coadjuvantes são tão importantes quanto os principais, porque sem eles os contos antigos não podem acontecer. Coadjuvante inclusive é tão importante que existem as categorias de melhor ator coadjuvante e melhor atriz coadjuvante nos prêmios mais importantes do mundo do cinema.

Este livro traz também 3 debates com personagens desses contos antigos, e nesses debates segredos são revelados, acusações são feitas e muita roupa suja é lavada diante dos seus olhos.

Este livro contém ainda 3 entrevistas com personagens que quase fizeram parte dos contos antigos; o resultado de pesquisas sobre 3 personagens que ninguém nunca citou mas que certamente existiram; 3 séries de sete fatos interessantes sobre 3 dos melhores e mais famosos escritores de contos antigos; e 3 conjuntos de detalhes desconhecidos e sensacionais, do tipo “Você sabia?”, sobre 3 personagens muito famosos.

DREI LHAMAS VA SAPO SAI LINCA OU O CHAPELEIRO



ERA UMA VEZ um menino inglês chamado Nigel Stuart que era filho de um alfaiate e uma modista. O casal Stuart morava na parte de cima de uma casa. Na parte de baixo dessa mesma casa, de um lado o senhor Stuart confeccionava costumes, ternos e paletós sob medida. No outro lado da parte de baixo da casa, a senhora Stuart confeccionava vestidos, saias e blusas sob medida.

O Nigel tinha um irmão mais velho que era sapateiro. Ele fazia sapatos sob medida para homens, mulheres e crianças. Nigel tinha também uma irmã mais velha, que era luveira. Ela fazia luvas sob medida para mulheres, homens e crianças.

Antes do Nigel nascer, quando ele ainda tinha o tamanho de um feijão e estava bem quietinho dentro do útero da senhora Stuart, já ficou decidido que ele ia ser um chapeleiro. Ele ia fazer cartolas, chapéus e bonés sob medida para homens, mulheres e crianças.

Com tantas coisas feitas sob medida, dá para imaginar qual era o objeto mais importante da casa da família Stuart: o metro. Duas vezes por semana o senhor Stuart media a altura do Nigel. Quando o caçula da família Stuart atingiu a altura de um metro e vinte

centímetros, ele passou a passar todas as tardes na oficina de um chapeleiro, como aprendiz.

Eu contei que isso aconteceu quando ele atingiu um metro e vinte centímetros. Na verdade, na Inglaterra eles usavam e ainda usam outro sistema para medir as coisas. Em vez de centímetros, metros e quilômetros, eles usam polegadas, pés e milhas. Se você já sabia disso, muito bem. Se não sabia, muito bem também, porque acabou de ficar sabendo!

Então, de manhã o Nigel ia à escola. De tarde ele ia para a oficina do chapeleiro. De noite, depois de tomar banho e jantar e antes de ler um capítulo de livro e deitar para dormir, o menino ensaiava com seus pais e seus irmãos músicas que eles cantavam e sapateavam.

Isso era o que ele fazia durante a semana. Aos sábados, o pequeno Stuart ajudava os pais e os irmãos a varrer, lavar, limpar e espanar a parte de baixo da casa. E, aos domingos, ele cantava no coro da igreja e ajudava os pais e os irmãos a espanar, limpar, lavar e varrer a parte de cima da casa.

Por causa de tudo isso, o Nigel não teve muito tempo, ou melhor, tempo nenhum para brincar depois que atingiu a altura de um metro e vinte centímetros.

O resultado de tanta ocupação e falta de tempo livre foi que dentro do Nigel foi se acumulando muita vontade de brincar.



Quando o Nigel se formou e começou a trabalhar na parte de baixo da casa da família Stuart, ele só fazia chapéus brincalhões. E por isso ele passou a ser chamado de Chapeleiro Maluco.

Alguns chapéus feitos pelo Nigel podiam ser usados em festas a fantasia, bailes de Carnaval e noite de Halloween. Esses chapéus cabiam na cabeça de pessoas e tinham a forma de cesta de frutas, teclado de piano, navios fantasmas e outras coisas desse tipo. Outros chapéus que saíam de dentro da cabeça do Nigel não eram próprios para gente, porque eram cartolas para baleias machos irem assistir à ópera, chapéus de palha para cabras e bodes comerem

no café da manhã e chapéus-coco para macacos com duas cabeças.

Numa certa primavera o Nigel fez chapéus bem pequenos para cabeças de pregos e menores ainda para cabeças de alfinetes.

E, num certo inverno, o Chapeleiro Maluco fez chapéus-lareiras, que podiam ser acendidos; mas quem usasse um deles corria o risco de ficar seriamente queimado.

A maioria dos chapéus do Nigel não era vendida, porque naquela época as pessoas usavam chapéu sempre que saíam de casa e ninguém gostava de usar chapéus próprios para palhaços, a não ser os palhaços.

Mas os pais do Chapeleiro Maluco não brigavam com ele, nem o obrigavam a fazer chapéus normais, porque todo



mundo queria visitar a casa da família Stuart para ver os novos chapéus malucos do Nigel. Com isso o alfaiate, a modista, o sapateiro e a luveira Stuart acabavam ganhando novos clientes.

O Nigel ficou muito famoso na cidade onde morava, mas ninguém o chamava de Chapeleiro Maluco, porque isso seria bem rude. Ele era chamado só de Chapeleiro. Ninguém precisava chamar ele de maluco porque todo mundo sabia que ele era maluco. Isso faz sentido, se você pensar bem. Você não chama um menino feio chamado Félix de Félix Feio, chama?

A imaginação do Nigel cansou de criar só chapéus, e ele começou a inventar coisas como o telefone para a pessoa falar com ela mesma, a bengala com um copo bem comprido e fino embutido, para senhoras e senhores não passarem sede durante os passeios mais longos, e o famoso relógio que mostrava os dias do mês em vez de mostrar as horas. Ele explicou assim:

— Relógio com horas tem em tudo quanto é lugar e nas mais diferentes pessoas. É muito fácil saber que horas são. É só olhar por aí.

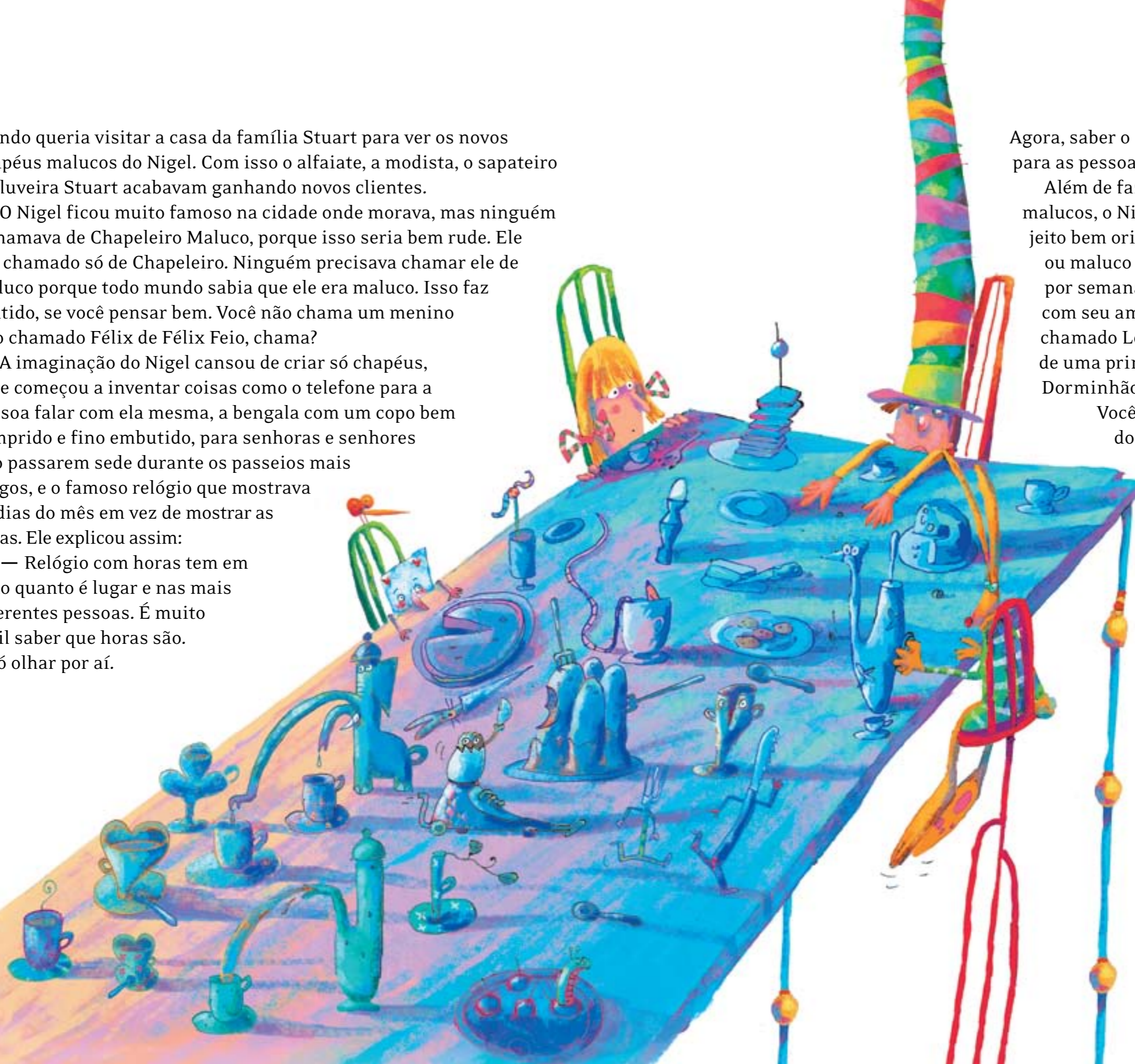
Agora, saber o dia do mês dá o maior trabalho para as pessoas, mas não para mim!

Além de fazer chapéus e outros objetos malucos, o Nigel fazia várias coisas de um jeito bem original, diferente, brincalhão, ou maluco mesmo. Por exemplo: uma vez por semana o Nigel tomava chá à tarde com seu amigo, que era um macho de lebre chamado Lebre de Março, e um conhecido de uma prima da vizinha, que era o Rato Dorminhão.

Você sabia que na Inglaterra, além do café da manhã, do almoço e do jantar, tem outra refeição, que é o chá? Ele é servido com rodelas de limão, ou com um pouco de leite, pontualmente às seis horas da tarde, ou pelo menos era, na época do Chapeleiro Maluco.

Como o Nigel, a Lebre de Março e o Rato Dorminhão adoravam o chá, o Chapeleiro Maluco deu um jeito de ficar amigo do Tempo e conseguiu que fossem seis horas da tarde durante dias e dias inteiros do verão.

Por isso a Lebre de Março pôs uma mesa bem comprida embaixo de



uma árvore na frente da sua casa, e colocou sobre ela muitas xícaras e pratinhos e colheres e garfos, além dos bules de chá, é claro, e os sanduíches, os pães e a manteiga, os bolos e o leite. Quando eles acabavam de tomar o chá, já eram seis horas da tarde de novo, então eles trocavam de lugar e começavam tudo de novo, usando outros pratinhos e xícaras e bules.

Numa das várias seis horas da tarde de um certo verão, apareceu uma menina de cabelo comprido e vestidinho, avental e meias com listras horizontais. Como a Lebre de Março e seus amigos pretendiam tomar chá muitas e muitas vezes, ela disse para a menina:

— Não tem lugar!

Mas a menina disse:

— Tem um monte de lugar!

E ela sentou-se, o que foi considerado pelos 3 amigos como uma coisa muito rude. O Rato Dorminhão estava dormindo, mas escutando tudo o que era dito. Ou, pelo menos, estava fingindo que escutava.

A menina se serviu de chá e pão com manteiga, só não conseguiu responder um enigma proposto porque ele não tinha resposta, interrompeu bastante o Rato Dorminhão enquanto ele estava contando uma história, e foi embora e nunca mais voltou.

Quando as folhas começaram a ficar vermelhas, douradas e amarelas e cair das árvores, mostrando que o outono estava chegando, o Nigel se despediu de seus amigos e voltou para a cidade.

Nos oitenta e sete anos seguintes ele criou chapéus malucos, inventou objetos incríveis e fez novas amizades. O Nigel conheceu a Fome e a Sede e pediu a elas que só aparecessem na casa dos Stuart quando eles tivessem comida e água. Ele ficou amigo do Sono, e pediu que ele fosse embora logo que o dia amanhecesse, para que o Nigel tivesse bastante tempo para criar e confeccionar coisas.

E, quando o Chapeleiro Maluco já estava bem velhinho, ele se apresentou para a Saudade e pediu a ela que só aparecesse de vez em quando na cidade dele, para que todas as pessoas que o conheciam lembrassem dele mas não sofressem. Fim.



QUE HISTÓRIA É ESSA?

**NÃO ERA
UMA FESTA DE
DESANIVERSÁRIO?**

“Drei Lhamas Va Sapo Sai Linca” é o nome, com as letras embaralhadas, de um dos livros mais malucos, engraçados e gostosos de ler: *Alice no País das Maravilhas*.

Ele foi escrito pelo inglês Sir Charles Lutwidge Dodgson, que assinou os livros da Alice com o nome Lewis Carroll.

Você deve saber que a Inglaterra é aquele país que fica na parte de baixo de uma ilha enorme que fica ali em cima da França. Se você já sabia disso, muito bem. Se não sabia, muito bem também, porque acabou de ficar sabendo!

Além de escritor, Sir Charles era matemático, ministro da Igreja Anglicana e fotógrafo. Ele escrevia quando não estava trabalhando, o que quer dizer que ele não escrevia para ganhar dinheiro.

De todas as partes birutas dessa história, a minha preferida é a que tem o Chapeleiro Maluco. Como acontece com muita gente, eu conheci essa história vendo o desenho animado da Disney, e só depois li o livro. Quando estava lendo essa parte, eu achei muito estranho o encontro da Alice com a Lebre de Março, o Chapeleiro Maluco e o Rato Dorminhão, porque eles nunca falaram em desaniversário!

Para quem não sabe, desaniversário é o que acontece nos trezentos e sessenta e quatro dias do ano em que não é seu aniversário. Seria muito mais legal comemorar, dar festa e ganhar presentes nos desaniversários em vez de fazer tudo isso só no aniversário, não seria?